

# (Re)Conhecer o Serviço de Suporte Imediato de Vida (SIV)

O serviço SIV tem como missão garantir cuidados de saúde diferenciados em ambiente pré-hospitalar

ENFERMEIRA **FILIPA PAÍGA**  
HOSPITAL DO DIVINO ESPÍRITO SANTO  
DE PONTA DELGADA, E.P.E.

Sou enfermeira há onze anos. Há oito que desenvolvo funções no serviço de urgência. Há aproximadamente sete anos que descobri a minha paixão: o Pré-hospitalar.

Antes de mais importa esclarecer algumas questões. O serviço SIV tem como missão garantir cuidados de saúde diferenciados em ambiente pré-hospitalar. A viatura é tripulada por uma equipa constituída por um enfermeiro e por um bombeiro com formação diferenciada. A atividade no terreno é regulada por um médico e há transmissão, em tempo real, dos dados e informações. Somos ativados em situações de emergência.

Importa também esclarecer que quando ligam 112, atende-vos um agente da autoridade que depois passa a chamada a um enfermeiro. Depois de respondidas questões, que parecem intermináveis mas são necessárias para o correto socorro, é ativada a SIV e a ambulância para o local. Quero com tudo isto dizer que as equipas de socorro chegam tão rápido quanto as condições o permitem e que é importante chegar em segurança. Para quem espera, o tempo parece muito longo. Para quem percorre as estradas em alta velocidade para socorrer, tentar ganhar um minuto no tempo de chegada pode ser fatal.

Tempo: vivemos muitas vezes em função dele e ele pode ditar a diferença entre a vida e a morte. Esta afirmação ganha ainda mais sentido quando se atua na área de Urgência/Emergência. Estes conceitos são para a maioria das pessoas termos idênticos, no entanto, apesar de



intimamente ligados, não são sinónimos. Em Portugal, uma emergência é entendida como uma situação onde é iminente ou está instalada a falência de funções vitais. Por sua vez, a urgência é uma situação onde existe risco de falência de funções vitais.

A mim, fascina-me o impre-

visível, a atuação fora de portas e o sentir que podemos fazer a diferença. Tentar salvar vidas até ao limite dos recursos disponíveis, prestar auxílio com os meios adequados, transportar pessoas que se encontram entre a vida e a morte para a unidade de saúde mais próxima e de forma ajustada à resolução

dos problemas, são os objetivos dos profissionais de saúde que se dispõem a trabalhar na rua. Sublinham-se as nossas prioridades: estabilizar e socorrer a vítima no local, no mais curto espaço de tempo e efetuar o transporte.

Não há livro que nos prepare para o que podemos encon-

**Tempo: vivemos muitas vezes em função dele e ele pode ditar a diferença entre a vida e a morte**

trar na rua nem que nos ensine a lidar com o nosso principal inimigo nestes casos: nós próprios e a capacidade de lidar com as nossas próprias emoções. É na rua, quando lutamos contra o relógio para salvar uma vida, que tantas horas de estudo fazem subitamente sentido. Na rua, o pensamento tem que ser rápido e automático: estão vidas em causa. Quando a vítima chega ao hospital estabilizada, a nossa missão foi cumprida e sentimos que fizemos a diferença. Esses segundos são incapazes de ser traduzidos em palavras, mas podem bem traduzir a paixão pela área de quem nela exerce funções. E lembrem-se sempre: somos uma equipa de pessoas a cuidar de pessoas. ♦